



TERMO DE REFERÊNCIA PARA RELATÓRIO DE ESTUDO NA MODALIDADE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL E SUB-MODALIDADE MONITORAMENTO

Orientações Gerais:

- a. Este Termo de Referência (TR) se aplica para a elaboração de relatório dos estudos de monitoramento de fauna terrestre realizados após obtenção da autorização de manejo de fauna no âmbito da regularização ambiental.
- b. Este documento deve ser salvo em formato .pdf e inserido no Sistema Eletrônico de Informações (Sei!MG) no momento do peticionamento do processo, acompanhado de seus anexos.
- c. Os itens do TR estão em negrito e as orientações de preenchimento em itálico.

1. Identificação

1.1. Número da autorização

Informar o número da autorização de manejo de fauna emitida para a realização do estudo.

1.2. Responsáveis técnicos pela elaboração do relatório

Apresentar quadro com a composição da equipe responsável pela elaboração do relatório, informando o nome, formação e registro no conselho de classe de cada profissional. Adicionalmente, deve ser apresentada a ART do responsável técnico pelo relatório.

2. Caracterização do empreendimento

Breve descrição do empreendimento e suas características tipológicas, locacionais e de porte, que sejam ambientalmente relevantes.

3. Caracterização da área

3.1. Área Diretamente Afetada e Áreas de Influência

Apresentar a delimitação da Área Diretamente Afetada (ADA), da Área de Influência Direta (AID) e da Área de Influência Indireta (AII) para cada grupo taxonômico a ser monitorado, descrevendo as diferentes classes de ambientes presentes e de suas áreas,



absolutas e percentuais, considerando fitofisionomias, estágios sucessionais, uso do solo e tipos de corpos d'água. Junto ao texto devem ser inseridas imagens que ilustrem a área de estudo, os remanescentes de vegetação nativa com identificação de suas fitofisionomias, os corpos hídricos com a identificação dos tipos de ecossistema (lótico, lêntico ou intermediário) e da feição (nascentes, rios, reservatórios, lagos, lagoas marginais, brejos, áreas inundáveis e coleções de água temporárias), áreas cársticas (se houver), Unidades de Conservação e suas zonas de amortecimento.

3.2. Clima e Pluviometria

Descrição do clima e variação sazonal. Indicação dos dados climáticos ou limnológicos relevantes que possam ter influenciado na atividade ou o comportamento dos diferentes grupos faunísticos nos diferentes pontos amostrais.

4. Objetivos gerais e específicos

Apresentar os objetivos gerais e específicos do monitoramento.

5. Perguntas e hipóteses

Apresentar perguntas de pesquisa e hipóteses de trabalho logicamente vinculadas aos impactos reais ou potenciais do empreendimento sobre o meio biótico.

6. Metodologia de monitoramento

Apresentação da área de estudo, do desenho amostral e dos métodos empregados no estudo de campo.

7. Resultados

7.1. Caracterização ambiental com base em dados primários e secundários

Identificação de bens ambientais relevantes sabida ou potencialmente presentes na ADA, AID e AII com base em informações primárias e secundárias (incluindo publicações científicas, levantamentos de biodiversidade, bancos de dados especializados de biodiversidade, imagens aéreas ou de satélite, entrevistas e etc.). Entende-se por bens ambientais relevantes os elementos do meio biótico significativos do ponto de vista ecológico, evolutivo, epidemiológico ou socioeconômico, incluindo, no mínimo:



- a. *Populações de espécies ameaçadas, endêmicas, raras ou singulares (do ponto de vista ecológico, evolutivo ou filogenético); populações de espécies ecologicamente relevantes, como espécies-chave, espécies engenheiras de ecossistema e espécies invasoras; populações de espécies críticas para a manutenção de serviços ecossistêmicos; populações de espécies de relevância epidemiológica; populações de espécies migratórias; populações de espécies cinegéticas; populações de espécies da fauna aquática de relevância econômica, etc.*
- b. *Rotas de espécies migratórias ou habitats ou recursos utilizados por elas;*
- c. *Habitats ou recursos singulares, raros ou relevantes para a manutenção da biodiversidade ou dos processos ecológicos como sítios de reprodução, nidificação, alimentação e desenvolvimento de juvenis e etc.;*
- d. *Ecossistemas raros, singulares ou relevantes para a manutenção da biodiversidade, incluindo seu processo evolutivo, dos processos ecológicos ou de serviços ecossistêmicos.*

7.2. Lista de espécies

Apresentar um quadro com a lista das espécies, compilando as espécies registradas no monitoramento e dados secundários, informando em qual área (ADA, AID e AII) foi obtido o registro, destacando:

- a. *As passíveis de serem utilizadas como indicadoras de qualidade ambiental;*
- b. *As constantes em listas oficiais de espécies ameaçadas;*
- c. *As endêmicas;*
- d. *As migratórias;*
- e. *As invasoras;*
- f. *As de relevância epidemiológica;*
- g. *As cinegéticas e/ou xerimbabos.*

7.3. Impactos ambientais

a. *Identificar os vetores de impacto. Entende-se por vetores de impacto as consequências da instalação ou operação do empreendimento capazes de impactar o meio biótico, como emissões (ruído, luz, calor, poluentes químicos e etc.); mortandade de populações; supressão, fragmentação ou degradação de habitat; impermeabilização*



da matriz da paisagem e etc;

b. Apresentar análise da interação entre vetores de impacto e bens ambientais relevantes presentes na ADA, AID e AII, listando os impactos reais e potenciais do empreendimento para cada grupo faunístico.

8. Discussão

Discussão e interpretação dos resultados conforme os objetivos e as perguntas e hipóteses de trabalho, contemplando os impactos reais ou potenciais do empreendimento sobre os objetos do monitoramento e suas implicações para a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos.

9. Recomendações

Apresentar recomendações com base nos resultados e discussão, quanto à:

- a. Efetividade das medidas mitigatórias e reparatórias adotadas;*
- b. Adoção de novas medidas mitigatórias, reparatórias ou compensatórias de impactos negativos detectados;*
- c. Necessidade de continuidade ou encerramento do monitoramento conforme os objetivos e as perguntas e hipóteses de trabalho;*
- d. Alterações do programa de monitoramento que se fizerem necessárias.*

10. Referências bibliográficas

Listar, conforme diretrizes da ABNT, as bibliografias consultadas para elaboração do relatório técnico.

ANEXOS

ANEXO I – Arquivo vetorial

*Arquivo vetorial eletrônico em formato shapefile (incluindo as extensões *.dbf, *.prj, *.shp, *.shx) ou *.kmz (Google Earth), utilizando Datum SIRGAS 2000 e Sistema de Coordenadas Geográfico (latitude e longitude), parametrizado conforme as normas vigentes da Infraestrutura de Dados Espaciais do SISEMA e contendo os seguintes polígonos:*

- a. ADA, AID e AII;*



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Sistema Estadual de Meio Ambiente
Instituto Estadual de Florestas

- b. Remanescentes de vegetação nativa com a identificação de suas fitofisionomias;*
- c. Corpos hídricos com a identificação do tipo de ecossistema (lótico, lêntico ou intermediário) e da feição (nascentes, rios, reservatórios, lagos, lagoas marginais, brejos, áreas inundáveis e coleções de água temporárias);*
- d. Áreas cársticas;*
- e. Unidades de Conservação e suas Zonas de Amortecimento; Área de estudo e pontos de amostragem com a identificação do método amostral;*
- f. Área de estudo e pontos de amostragem com a identificação do método amostral.*

ANEXO II – Comprovante da destinação dos espécimes coletados

Declaração de depósito ou carta de tombamento dos espécimes coletados e destinados as coleções biológicas.

ANEXO III – Planilha de espécies

Lista dos registros de biodiversidade em arquivo fonte editável (.xlsx ou *.odx), conforme formulário padrão para registro de ocorrências, eventos amostrais e dados biométricos, “Planilha DarwinCore - Evento Amostral”, disponível no sítio eletrônico do IEF.*

ANEXO IV – ART do responsável técnico pelo relatório